



6º Simposio de Ensino de Graduação

ANÁLISE ESTRUTURAL DO CONTO BERENICE DE EDGAR ALLAN POE

Autor(es)

ARIANA DOS SANTOS CIRINO

Orientador(es)

JOSIANE MARIA DE SOUZA

1. Introdução

O presente texto tem por objetivo fazer uma análise estrutural do conto, baseando-se nas propostas de Roland Bathers.

2. Objetivos

A análise será feita tentando responder a seguinte pergunta:
Por que Egeu arrancou os dentes de Berenice?

3. Desenvolvimento

Análise Estrutural os elementos estruturais foram agrupados em 7 seqüências (S):
Seqüências

S1 – A Desgraça é variada (...) Mas o fato total de minha única existência.

S2 – Berenice e eu éramos primos (...) de forma alarmante e abrupta.

S3 – Enquanto isso minha própria enfermidade (...) bem como na singular e imensamente aterradora distorção de sua personalidade.

S4 - Durante os dias mais esplendorosos de sua beleza sem paralelos (...) ou ao vê – lo tivesse morrido!

S5 – O bater de uma porta que se fechava perturbou -me a atenção e, (...) devolvendo-me a razão.

S6 – E assim fechou – se a noite ao meu redor (...) precipitando-me como louco para fora daquele lugar de

morte, horror e mistério.

S7 – Encontrei –me outra vez na biblioteca (...) misturados trinta e duas pequenas peças , ranças, parecendo de marfim, que se espalharam pelo assoalho.

Informantes

If. 1 – A desgraça é variada

If. 2 – Derivar da beleza algo tão atroz?

If. 3 – As lembranças de minha infância ligadas a biblioteca.

If. 4 – (...) se aproximando a data de nossas núpcias.

If. 5 – Tarde hibernal.

If. 6 – (...) ou impreciso crepúsculo do aposento.

If. 7 – (..) o pensamento idiota que me destruiu.

If. 8 – Quarto grande, muito escuro.

If. 9 – (..)aprestos do enterro.

If. 10 – (..)ambiente mortuário.

If. 11 – (..) silêncio da noite.

If. 12 – (..) ainda vivo.

Indícios

Ind. 1 – (...) se visitasse o tumulto da amiga, minhas inquietações seriam suavizadas.

Ind. 2 – (...) estirpe de visionários...

Ind. 3 – (...) juventude em devaneios...

Ind. 4 – (...) me afetavam com visões...

Ind. 5 – (...) as selvagens *idéias* da terra dos sonhos...

Ind. 6 – (...) total e única existência.

Ind. 7 – (...) uma doença fatal.

Ind. 8 – (...) não a conhecia mais como Berenice.

Ind. 9 – (...) obtendo sobre mim o mais incompreensível domínio.

Ind. 10 – (...) Impedisse a transmissão de qualquer *idéia* ao espírito.

Ind. 11 – (...) uma importância irreal e refratária.

Ind. 12 – (...) e sepultado ressuscitou.

Ind. 13 – (...) paixões nasciam sempre na mente.

Ind. 14 – (...) ao fazê-lo houvesse morrido.

Ind. 15 – (...) essência de minha vida mental.

Ind. 16 – (...) Dês idées! Por isso os cobicei tão loucamente!

Ind. 17 – (...) a posse deles poderia restituir a minha paz.

Ind. 18 – (...) pertencia ao médico da família.

Ind. 19 – (...) pálido como habitante de um túmulo.

Catálises.

C1 - A desgraça é variada (...) empalidecia à sua aproximação.

C2 – O bater de uma porta (...) sombras mutáveis do quarto.

C3 - Encontrei-me outra vez (...) Sangue de meu corpo congelou-se nas veias.

Funções Cardinais (Ações)

- F1 – (...) num impulso irrefletido, eu lhe havia pedido em casamento.
- F2 - (...) ao levantar os olhos vi Berenice em pé a minha frente.
- F3 – (...) Meus olhos ardentes examinaram então minuciosamente o seu rosto.
- F4 – (...) para me deter na contemplação de seus lábios.
- F5 – (...) os dentes da transformada Berenice mostraram-se lentamente.
- F6 – (...) um grito de horror e desalento partiu meus sonhos.
- F7 – (...) disse-me que Berenice - não existia mais.
- F8 – (...) dirigi – me para o quarto de dormir da falecida.
- F9 – (...) Avancei vagarosamente na direção do leito.
- F10 – (...) Ergui de leve as negras dobras dos cortinados.
- F11 - (...) Ao larga – las, elas caíram sobre meus ombros...
- F12 – (...) fiquei plantado ali , a olhar fixamente aquele corpo....
- F13 – (...) Os lábios lívidos estavam retorcidos numa espécie de sorriso ,,,
- F14 – (...) e cintilaram diante de mim, como uma palpável realidade, os dentes de Berenice.
- F15 – (...) Afastei –me dali em convulsão.
- F16 – (.) achava –se enterrada desde o por – do – sol.
- F17 – Alguém bateu de leve na porta da biblioteca.
- F18 – (...) um criado entrou na ponta dos pés.
- F19 – Falou de um grito lancinante.
- F18 – da reunião das pessoas da casa.
- F19 – (...) um tumulto violado.
- F20 – (...) um corpo desfigurado deixado a margem da cova.
- F21 – (...)Apontou para minha roupas
- F22 - (...) segurou –me as mãos
- F23 - (...) Dirigiu –me a atenção para um certo objeto.
- F24 – (...) olhei-o por alguns estantes
- F25 – (...) Saltei para a mesa e agarrei a caixa.

F26 – (...) Escorregou de minhas mãos trêmulas e caiu

F27 - (...) Rolaram alguns instrumentos.

F28 –(...) trinta e duas pequenas peças, rancas parecendo de marfim, se espalharam pelo assoalho.

4. Resultado e Discussão

A Análise estrutural do conto “Berenice” é baseada nas propostas de Roland Bathers, o conto proporciona todos os elementos para este tipo de análise.

O texto é dividido em sete seqüências (etapas) que constituem a trama:

Primeiro há uma breve descrição do pensamento (reflexões), da família, nascimento e juventude de Egeu (S1), depois o narrador descreve Berenice antes e após sua doença (S2). Já na terceira seqüência (S3) Egeu descreve sua doença e o agravamento da mesma, após a doença de Berenice. Na quarta seqüência (S4), acontece o pedido de casamento e a visualização dos dentes da Berenice.

Já na quinta seqüência (S5), Egeu faz uma intensa reflexão (monomaníaca) dos dentes, e demonstra o desejo de obtê-los. Na sexta (S6), seqüência acontece a morte de Berenice. E na última seqüência (S7), Egeu arranca os dentes de Berenice, mas ela estava viva.

As funções cardinais encontradas no texto (F1 – F28), que se iniciam a partir da quarta seqüência (S4), tem uma relação casual, ao lê-las é possível entender o que se acontece na trama, mesmo sem a leitura dos outros elementos estruturais. Todo o texto é contado por um narrador – personagem (Egeu), relatando sua experiência doentia (monomaníaca), que teve por vítima sua prima e noiva (Berenice).

Egeu tem uma doença denominada monomania, as funções F13: “Os lábios lívidos estavam retorcidos numa espécie de sorriso”, F14: “e cintilaram diante de mim, como uma palpável realidade, os dentes de Berenice”, foram consideradas Ações mais não da personagem, e sim de sua mente.

As catálises neste texto servem um tipo de explicação do narrador, para o seu ato, há frases de tom arrependido ex: “ Porque fui derivar da beleza algo tão atroz?”/ “Quisera Deus que eu nunca os tivesse visto, ou ao fazê-lo tivesse morrido”. Egeu tenta convencer o leitor, que o que ele fez foi um ato totalmente inconsciente, e que está arrependido.

Se lermos os indícios e os informantes veremos que, eles são a base para a determinada interpretação:

5. Considerações Finais

Porque Egeu arrancou os dentes de Berenice?

Porque os dentes de Berenice não apenas transmitiam alguma idéia ao espírito de Egeu, como os outros objetos de sua monomania. Para Egeu os dentes de Berenice eram Idéias e só a posse deles (não a observação exaustiva), poderia acalmar seu espírito.

Mas porque idéias? Podemos começar a responder a essa pergunta pesquisando o cenário do texto, a biblioteca. Desde criança Egeu se dedicava a leitura e a maior parte da sua juventude passara na biblioteca: “As lembranças de minha infância estão ligadas a biblioteca.” / “que desperdiçasse minha infância em leituras a dissipasse minha juventude em devaneios [13]. Na biblioteca é onde se passa a história, Poe escolheu a biblioteca porque é nela que se encontram o maior número de idéias.

Segundo porque seu personagem Egeu passava horas e dias lendo ou em penosa meditação, Egeu era um hermitão, um leitor voraz, ou seja um devorador de novas idéias.

Egeu nos explica que sua monomania se resumia na “contemplação dos objetos, e intensa reflexão sobre o mesmo, antes dos dentes de Berenice Egeu não faz citação de que obterá posse de algum objeto, ao contrario, observava-o até que esse objeto não transmitisse nenhuma idéia ao seu pensamento: “impedisse a transmissão de qualquer idéia ao espírito” [Ind 10].

O cenário em que Egeu lança seu primeiro olhar monomaniaco nos dentes de Berenice, foi a biblioteca, é importante lembrar que Egeu e Berenice moravam juntos, certamente ele já tinha visto os dentes dela antes, porque somente a aparição na biblioteca, instigou Egeu?

O próprio Egeu assume que o motivo dele querer os dentes é que eles eram idéias: “ Eu acreditava com toda a seriedade que todos os seus dentes eram idéias”/ Dês idées foi esse pensamento idiota que me destruiu”/ “Dês idées! Por isso os cobicei tão loucamente”.

Os dentes de Berenice se tornaram a “essência da vida mental de Egeu”. Ao ponto dele atribuir-lhes faculdades mentais (vida), e só a posse deles poderia restituir a sua paz. Com a morte de Berenice, Egeu percebeu que essa essência iria se perder, ou seja os dentes seriam enterrados juntos com ela. E assim num lapso doentio ele arranca os dentes Berenice, não um, nem dois, mais todos, “porque todos os seus dentes eram idéias”.

Referências Bibliográficas

BARTHES, Roland. Narrativa - Elementos Estruturais.

POE, Edgar Allan. *Berenice* - Conto.